

STOP: AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DO CANCÊR

Thaís de Andrade Beltrão; Leticia Moura de Vasconcelos; Antônio José de Vasconcelos Neto; Dayane Freitas da Silva; Andrea Gomes de Souza; Amanda Rodrigues Lima dos Santos; Aralí da Costa Gomes; Taynan da Silva Constantino; Robson Gomes dos Santos

Marclineide Nóbrega de Andrade Ramalho (Orientadora)

INTRODUÇÃO: O câncer é um problema de saúde pública, em esfera nacional e mundial, de grande importância epidemiológica em relação à incidência e morbimortalidade (SILVA et al., 2012). De acordo com a Organização Mundial de Saúde, o câncer continua a ter suas taxas de mortalidade aumentadas e as estimativas para 2015 são de que ocorram quinze milhões de novos casos a cada ano, sendo que nove milhões evoluirão para o óbito e seis milhões ocorrerão nos países em desenvolvimento (FERREIRA et al., 2008). O Brasil tem sofrido ao longo dos anos transformações em seu perfil demográfico, consequência dentre outros fatores, do processo de urbanização, industrialização e dos avanços da ciência e da tecnologia. Em decorrência de tais transformações, a população brasileira apresenta um novo estilo de vida, que por sua vez, torna ainda mais intensa a exposição à fatores de risco próprios do mundo contemporâneo que conduzem a alterações também no perfil epidemiológico da morbimortalidade do país (DUNCAN et al., 2012). Nesse sentido, o projeto de extensão STOP: ações de educação em saúde para a prevenção do câncer foi criado com a finalidade auxiliar na prevenção primária e secundária da doença.

OBJETIVOS: Geral: Realizar ações de educação em saúde em praças públicas, no comércio local e em Unidades Básicas de Saúde, a fim de auxiliar na prevenção do câncer. Específicos: Incentivar a procura pelos serviços de saúde, facilitando o acesso da população para realização da detecção precoce; promover ações de sensibilização da população para adoção de um estilo de vida saudável; promover oficinas de educação em saúde para a população voltadas para a promoção da saúde e prevenção do câncer; realizar rodas de conversa para troca de experiências; realizar panfletagem nas praças públicas nos dias de combate ao câncer e ao tabagismo, e nos meses de outubro e novembro que são conhecidos como outubro rosa e novembro azul; realizar abordagens individuais e coletivas para demonstração das técnicas de auto-exame, como é o caso do das mamas, da boca e da pele; apresentar resultados do projeto em eventos científicos; produzir artigos científicos com os dados e a experiência do projeto.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: Inicialmente, a equipe de execução foi treinada através da leitura de artigos científicos. A partir então, começaram as reuniões semanais para programação das ações e elaboração do material a ser utilizado. As intervenções estão sendo realizadas semanalmente na Unidade Básica de Saúde da Bela Vista, com metodologia diversificada permitindo a participação do público, promovendo troca de experiências, esclarecimento de dúvidas e principalmente disseminação de informações voltadas à prevenção do câncer. Estão sendo utilizados

métodos didáticos embasados em modelos científicos para melhor compreensão do público-alvo, com uma linguagem generalista, de fácil acesso e compreensão para todos os tipos de público. A partir do mês de outubro/2015 serão realizadas também atividades nas praças públicas e no comércio local, tais como panfletagens, caminhadas, abordagens individuais e coletivas para fortalecer as ações já desenvolvidas no município referente ao outubro rosa e novembro azul. **PRINCIPAIS RESULTADOS:** Os temas abordados nas intervenções foram: câncer de colo uterino, câncer de mama, alimentos que previnem o câncer, câncer de pulmão, câncer de próstata, controle da obesidade e a prática de exercícios físicos, câncer de próstata, câncer de boca e câncer de laringe. Esses temas foram decididos nas reuniões semanais. Cada atividade tinha tempo médio de duração de 60 minutos e era conduzida com metodologia específica que promovia a interação da população com os membros do projeto, onde eles colocavam em discussão experiências pessoais e familiares, como também tiravam suas dúvidas sobre os temas abordados. A prevalência do público nas atividades era do sexo feminino mas sempre contava com pessoas de todas as faixas etárias, com uma em média de 20 pessoas por atividade. A participação da população foi aumentando com o passar do tempo, o que mostra uma repercussão positiva do projeto, tendo em vista que as pessoas que participavam das atividades eram também a fonte de divulgação das ações. **CONCLUSÕES:** O referido projeto ainda está em execução e assim outras atividades vão ser desenvolvidas, só que agora nas praças públicas e no comércio local durante os meses de outubro e novembro. Percebe-se o alcance dos objetivos propostos conforme o cronograma de atividades do projeto. Buscando articular o modelo de ensino acadêmico, a pesquisa e a extensão, o projeto tem proporcionado uma mudança significativa na qualidade de vida das pessoas inseridas no local onde ele está sendo desenvolvido.

Palavras-Chave: câncer; educação em saúde; prevenção

Referências Bibliográficas:

DUNCAN, B.B. et al. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. Rev. Saúde Pública [online]. 2012, v.46, p. 126-134. suppl.1.

FERREIRA, N.M.L.A. et al. Cuidados paliativos e família. Cuidados paliativos e família. Rev. Ciênc. Méd, Campinas, v. 17, n. 1, p.33-42, jan/fev. 2008.

SILVA, M. M et al. Análise do cuidado de enfermagem e da participação dos familiares na atenção paliativa oncológica. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 21, n. 3, p.658-666, jul/set. 2012.